

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PRÁTICA de ENSINO

Prof. Lafourcade
Rep. Argentina
Julho, 1959.

(27)

Resposta a um questionário formulado pelo Professor PEDRO D. LAFOURCADE, de SAN LUIS
(Rep. Argentina).

1.

DISTRIBUIÇÃO DA MATÉRIA

- INTRODUÇÃO -

I - Unidade

Objetivos da educação Pré-primária e Primária

1. Funções do Jardim de Infância
2. Funções da Escola Primária Moderna
3. Objetivos gerais e especiais da educação pré-primária e primária.

II - Unidade

Ensino como direção técnica da aprendizagem

1. Ensino e Aprendizagem
2. Problemas fundamentais do ensino
3. Condições gerais da aprendizagem

III - Unidade

Etapas do ciclo docente

1. Planejamento do ensino e sua técnica
2. Motivação da aprendizagem e sua técnica
3. Orientação da aprendizagem e sua técnica
4. Fixação da aprendizagem e sua técnica
5. Verificação da aprendizagem (aproveitamento escolar) e sua técnica.

IV - Unidade

Globalização e Correlação do ensino

1. Unidades de trabalho - Projetos - Centros de interesse

V - Unidade

O problema da disciplina e o manejo de classe e sua técnica

1. Casos especiais de disciplina e seu tratamento
2. Correlação entre as qualidades do professor e o êxito dos trabalhos escolares.

NOTA: Todos os assuntos mencionados na INTRODUÇÃO serão examinados do ponto de vista prático.

I - Unidade

1. Estágio de observação de períodos completos nas diferentes séries da escola primária, com especial atenção para:
- a) problemas específicos da série
 - b) orientação geral dos trabalhos escolares;
 - c) lançamento e desenvolvimento da "unidade de trabalho";
 - d) casos especiais de aprendizagem e seu tratamento;
 - e) classes especiais da 1.ª série e seu tratamento;
 - f) casos especiais de disciplina e seu tratamento;
 - g) direção dos trabalhos de rotina (entrada, saída, chamada, merenda, uso de gabinete sanitário, distribuição de material etc.);
 - h) funcionamento das instituições escolares, seu entrosamento na vida da classe e sua projeção no lar do educando;
 - i) aplicação e correção de provas;
 - j) formação de hábitos de classe e socialização do educando;
 - k) contribuição da escola para a divulgação dos ensinamentos higiénicos do lar do educando;
 - l) direção das atividades de desenho, trabalhos manuais, educação física e música e sua relação com as unidades de trabalho da classe;
 - m) observação especial do conteúdo dos itens.....do Programa de Linguagem;.....do Programa de Cálculo;.....do Programa de Ciências;.....do Programa de Ciências Sociais.

II - Unidade

Estágio de observação nos diferentes períodos das classes pré-primárias, com especial atenção para:

- a) problemas específicos do Jardim da Infância;
- b) direção das diversas atividades próprias das classes de Jardim de Infância e seu papel no desenvolvimento infantil;
- c) o papel da escola na socialização da criança;
- d) a formação de hábitos higiénicos;
- e) as qualidades exigidas para um professor do ciclo pré-primário;
- f) o tipo da alimentação fornecida aos escolares, seus fundamentos e suas consequências;
- g) o repouso proporcionado às crianças;
- h) as relações entre os pais e os mestres;
- i) a projeção da escola no lar do educando;
- j) o tipo do trabalho a ser executado no Jardim de Infância.

III - Unidade

Excursões pedagógicas

Visitas e excursões dirigidas a:

- a) escolas primárias do tipo comum, em zona urbana e suburbana;
- b) escolas típicas rurais;
- c) escolas especiais (escolas para débeis, escolas-hospitais, etc.);
- d) Jardins de Infância;

e) centros de pesquisas educacionais.

IV - Unidade

Estágio de participação do ensino nas diversas séries do curso primário:

- a) auxiliando ou substituindo o professor nos trabalhos de rotina;
- b) colaborando nas atividades de desenho, música, educação física e trabalhos manuais;
- c) cooperando na organização, aplicação ou correção de provas ou exercícios escolares;
- d) Idem na elaboração da estatística da classe;
- e) Idem na organização de festejos ou concursos escolares;
- f) colaborando na aficiência das instituições escolares;
- g) auxiliando em trabalhos de secretaria;
- h) planejando o trabalho escolar;
- i) verificando o rendimento do ensino;
- j) usando a biblioteca e o museu;
- k) dando aulas das diferentes matérias do currículo sob sua responsabilidade e de acôrdo com o plano previamente elaborado, atendendo às necessidades da classe, às unidades de trabalho em desenvolvimento e à continuidade do dia escolar.

V - Unidade

Estágio de participação nas classes Pré-primárias:

- a) auxiliando ou substituindo o professor da classe na direção de algumas atividades;
- b) dirigindo algumas das atividades infantís.

VI - Unidade

Direção de classes das diversas séries do curso primário e do Jardim de Infância.

A aluna mestra deverá tomar a si a inteira responsabilidade dos trabalhos escolares de uma ou duas classes por um período de 3 horas diárias, por uma semana, pelo menos, com a assistência ou presença do professor efetivo da classe, obedecendo a plano organizado de acôrdo com êste, sob a orientação geral do professor de Prática de Ensino.

O trabalho de direção de classes pré-primárias será executado de acôrdo com as possibilidades do horário de Prática e segundo as vocações especiais das alunas-mestras. Aquelas que manifestarem especial tendência para as classes pré-primárias será, assegurado o máximo período efetivo de classe que fôr possível obter.

Processos de trabalho

- a) observação
- b) experimentação
- c) discussão
- d) pesquisas de fontes bibliográficas, seleção de leituras, organização de fichários.
- e) leitura, comentário e crítica dos relatorios e trabalhos originais apresentados pelas alunas-mestras individualmente e em grupo.

A bibliografia indicada, para o melhor desenvolvimento do trabalho, pôde ser encontrada na pag. 127. do livro-caderno (anexo 1).

3.

A Prática de Ensino do Curso Normal é feita compreendendo 3 períodos:

1º - OBSERVAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR

2º - PARTICIPAÇÃO NESSE TRABALHO

3º - DIREÇÃO DE CLASSE

a) no Jardim de Infância do Instituto de Educação

b) no Grupo Escolar do Instituto de Educação (1)

1º PERÍODO

OBSERVAÇÃO DO ENSINO

a) Aula teórica

b) Aula prática

Observação

Comentário

Na aula teórica as professorandas tomam conhecimento das técnicas especializadas (uma técnica por dia, a de ditado por exemplo. Ver na pagina. 56. do livro-caderno a referida técnica). Preparam-se então, para o trabalho de observação que será realizado no mesmo dia numa classe primária. Terminada a observação, volta a turma de alunas-mestras à sala, na qual receberam a aula teórica e fazem juntamente com o professor, o comentário da aula assistida. É, então, preenchido no livro-caderno o questionário, relativo à técnica estudada naquela dia.

O professor de Prática procurará sempre, não só nas aulas teóricas, como no comentário, abordar o problema de disciplina e do manejo de classe.

NOTA : São elaboradas as Escalas de Observação com as mesmas oportunidades para todas as turmas de alunas-mestras desde as Observações Gerais sobre o trabalho de classe, (pag. 24.), orientação geral para o trabalho na 1ª série e técnicas em geral, até os problemas de formação educativa, manejo de classe, disciplina e instituições escolares.

2º PERÍODO

PARTICIPAÇÃO DO ENSINO

Cada professoranda planejará e dará uma aula pequena na classe primária (geralmente só uma técnica). Trabalham no mesmo dia 4 ou 6 alunas-mestras. As nossas turmas de professorandas são grandes - 46 alunas - de maneira que somos obrigadas a ocupar 2 turmas do primário, para dar igual oportunidades a todas (2 alunas dão ao mesmo momento a mesma aula em duas turmas do primário). É porem, trabalhoso para o Professor de Prática que terá de supervisionar 2 turmas, precisando trocar de sala a todo instante.

(1) - Devido ao número de alunos da 3ª série Normal o Instituto de Educação tem feito Prática de Ensino nas Escolas do Departamento de Educação Primária.

O período de Observação, no entretanto, só é realizado no Grupo Escolar do Instituto de Educação.

tado, dependendo das necessidades e das possibilidades da turma. No entanto, o professor de prática terá que dar nota à aluna em uma aula do período de participação e outra nota no período de direção. Essas notas é que vão aprovar ou não a aluna. Procurará o professor de Prática, ao dar a nota à professoranda, levar em conta, ainda, as qualidades pessoais demonstradas pela aluna-mestra e constantes da caderneta de Prática de Ensino tais como: aparência, facilidade de expressão, correção de linguagem, capacidade de aceitar sugestões, espírito de colaboração, assiduidade, capacidade de conseguir boa disciplina, força motivadora, interesse pela profissão, exatidão nas noções ministradas, polidez no trato com os alunos (as crianças) as colegas e superiores.

9.

Nos períodos de Participação e Direção, cada aluna só tem uma única oportunidade de praticar. Mas a prática é intensificada com o estágio que é realizado em horário suplementar, onde a aluna-mestra auxilia uma professora de classe durante um ano letivo (1 ou 2 vezes por semana). Ver anexo 2.

10 e 11.

Sim. Ver anexo 1.

12.

Respondido no item 3.

13.

Exames psicotécnicos, propriamente não. Diplomada a aluna-mestra, antes de ingressar na carreira docente, presta exames de sanidade física e mental. É porém admitida como extra-numerária, durante um ano. A efetivação no quadro dependerá, em parte, pelas ^{das} qualidades demonstradas e inerentes a um bom professor, tais como: pontualidade, assiduidade, vocação etc.

14.

Ver anexo 1.

15.

Sim. Os professores de Prática de Ensino, estão sempre interessados em que as professorandas pesquisem e experimentem os sistemas novos de ensino.

16.

Ver anexo 3.

17.

Não. Se depois de formada, estiver a professora, interessada em lecionar uma escola típica rural, precisará fazer um curso de especialização, não sendo, por isso, dispensada do trabalho de classe. É tal curso orientado pelo próprio Departamento de Educação Primária.

18.

De acordo com o planejamento do nosso trabalho face ao presente questionário, acreditamos nada haver omitido. Ficamos inteiramente à disposição para ulterior encontro de ideias e de princípios, agradece-se a oportunidade desse intercâmbio.

Saludos.

Mercete de Paula, prof. catedrática de Prática de Ensino do Instituto de Educação e Coordenadora Geral da Cátedra de Prática